

'Chegou a hora do PMDB no Palácio'

Para o ex-vice-governador José Wanderley, a legenda concentra condições de chegar forte em 2014; Renan é a bola da vez

CADU EPIFÂNIO
EDITOR DE POLÍTICA

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) vem se notabilizando nos últimos anos como o maior grêmio partidário do país. Há 30 anos a legenda tem presença forte e decisiva no governo federal; entretanto, em Alagoas, sua força nunca foi notabilizada em votos que levassem um filiado ao Palácio do Governo. Em 2014, essa história pode mudar.

José Wanderley Neto, ex-vice-governador do Estado e uma das principais lideranças do partido, no Estado, confirma que chegou o momento do PMDB ocupar o Palácio República dos Palmares.

"Acredito que o senador Renan Calheiros aglutina todas as condições de conduzir os caminhos do Executivo estadual", defende.

No próximo dia 27, em Paripueira, o partido promove o segundo encontro regional para ouvir dos prefeitos o que eles desejam do próximo governador de Alagoas.

Tribuna Independente

- Este é o momento do PMDB? É a hora do partido governar Alagoas? Porque depois de quase 30 anos, o partido deve finalmente apontar um candidato ao Executivo?

José Wanderley Neto - O PMDB é o maior partido de Alagoas, com grande representação no Congresso Nacional, prefeitos, vereadores,

Assembleia, é legítimo que ele tenha um projeto também de poder local, que nessa última década não teve. Neste sentido, o partido está se preparando para apresentar um candidato, e mais do que isso, além disso, estamos preparando um projeto para apresentar a Alagoas. Estamos estabelecendo alianças, é importante para a disputa que se aproxima. Partidos e outras personalidades devem e podem nos ajudar a tocar esse projeto.

T.I. - A percepção deste bom momento do PMDB facilita a atração de novos filiados?

José Wanderley Neto - Acho que não. A presença do senador Renan Calheiros, em Brasília, sempre foi muito importante para Alagoas. Ele sempre foi uma referência para fazer em alto nível a política nacional. Renan faz parte dela e assim sempre foi o principal interlocutor de Alagoas no Congresso Nacional e junto a Presidência da República. Isso é muito importante para nós, que somos um Estado federalizado, pois dependemos muito dos recursos federais. Como Renan sempre foi essa referência, o PMDB nunca quis também atrair pessoas, o ou captar prefeitos, pois sempre respeitamos o espaço dos demais partidos. É fundamental se ter essa diversidade na política, considerando que Alagoas tem outras lideranças importantes, que devem ser consideradas, já que todas elas deveriam estar engajadas nessa tarefa difícil que é colocar Alagoas no rumo do



Wanderley participa de um estudo, do PMDB, que pretende apontar soluções para a saúde do Estado

Todos sabem que a maior liderança que temos é o senador Renan Calheiros; particularmente, considero ele como preparadíssimo para ser candidato e mais ainda, para governar Alagoas".

Não precisa ter um mandato para poder ajudar. O que é certo é que o PMDB vai ter um candidato a governador, vamos fazer alianças, e o candidato será um adorno, em torno de algo muito maior".

Na política partidária, me envolvi nos últimos dez anos porque fui candidato, o que não quer dizer que eu tenha que ser candidato no próximo ano, para isso, precisamos de um projeto".

desenvolvimento.

T.I. - O senador Renan Calheiros citou dois nomes de peso para, quem sabe, segundo ele próprio, disputar uma eleição majoritária no próximo ano, o sr. e o ex-prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa. Como recebeu essa indicação, chegou a hora de retornar a política?

José Wanderley Neto - Comecei na política fazendo a política médica, então, neste caminho aí já cheguei no topo, pois fui presidente da Sociedade de Medicina local e nacionais. Mas em momento algum, coloquei minha candidatura como um desejo próprio, sempre que me indicavam a essas funções, era em função de um projeto, que eles entendiam que eu era a pessoa adequada para executá-lo. Na política partidária, me envolvi nos últimos dez anos porque fui candidato, o que não quer dizer que eu tenha que ser candidato no próximo ano, para isso, precisamos de um projeto. Todos sabem que a maior liderança que temos é o senador Renan Calheiros; particularmente, considero ele como preparadíssimo para ser candidato e mais ainda, para governar Alagoas. O meu nome está colocado, mas não me considero como candidato preferencial. Até porque, a medicina toma muito de meu tempo e gosto muito do que faço. Para considerar essa possibilidade, teria que ter uma sedução muito grande, que no momento não tenho.

T.I. - Sua experiência no Palácio e como profissional médico, tudo isso facilita a ca-

minhada do PMDB rumo ao Governo?

José Wanderley Neto - Essa colaboração estou disposto a dar, independente de quem seja o governador. O partido, através da Fundação Ulysses Guimarães, encomendou um estudo com a participação de vários técnicos da Universidade Federal de Alagoas para fazer um diagnóstico da situação da saúde alagoana, propondo propostas para melhorá-la, envolvendo as pessoas, tirando da linguagem acadêmica e tornando-o numa linguagem mais prática. Este trabalho mostra o que pensamos da área de saúde, isso preocupa muito as pessoas. Quando se fala em saúde, o tema está como a maior reclamação do brasileiro. Então, o sistema de saúde está doente e com uma febre altíssima, estamos tratando essa febre com remédios paliativos, estão trazendo cubanos, estão trazendo especialistas, estamos numa crise enorme, o sistema caducou, e os recursos estão sendo mal utilizados. Não sei se esta discussão resultará em voto ou não. As pessoas têm que parar para pensar e perceber que está tudo errado, a saúde pública e privada. Se está ruim para todo mundo, não há motivos para não se fazer uma intervenção no sistema público de saúde e piorá-lo, é necessário agir. Precisamos aprofundar essa discussão para que o partido aponte para soluções eficazes.

T.I. - Saúde, Segurança e Educação são temas que serão bem debatidos nas eleições,

além destes, o sr. acredita em algum outro como decisivo ou até mesmo quais deveriam receber uma atenção maior da classe?

José Wanderley Neto - São temas importantes, mais a área social; embora a educação não apareça, fica atrás da segurança e da saúde, ela é extremamente importante. Nós não preparamos as pessoas adequadamente para o futuro, assim não vamos conseguir desenvolver o Estado. Não poderíamos atrair uma empresa, devido ao baixo nível de escolaridade. As pessoas quando não são educadas não exercem a cidadania, o nível de exigência delas cai consideravelmente. O serviço público do país é muito ruim e as pessoas ficam quietas, acham natural. Só agora que elas foram as ruas. Outra área que deveria ser contemplada, é a mobilidade urbana. As cidades foram criadas para melhorar nossa vida; e hoje, viver nelas se tornou um inferno.

T.I. - José Wanderley Neto não admite que seja candidato. Sendo o contrário, algum cargo o fascina, o interessa?

José Wanderley Neto - Eles não me fascinam. O que me atrai é exercer o papel de cidadão com ou sem cargo. E estou exercendo, participando destas discussões sobre o estudo feito pela Ufal e pela Fundação. Não precisa ter um mandato para poder ajudar. O que é certo é que o PMDB vai ter um candidato a governador, vamos fazer alianças, e o candidato será um adorno, em torno de algo muito maior.